Continue

Nota: Se procura para a lista completa, veja Lista de países por Índice de Desenvolvimento Humano. Mapa-múndi representando faixas do Índice de Desenvolvimento Humano em incrementos de 0,05, baseado no relatório publicado em 2025, com dados referentes a 2023.[1] Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é um índice estatístico composto de expectativa de vida, educação (média de anos de escolaridade completados e anos esperados de escolaridade ao entrar no sistema educacional) e indicadores de renda per capita, que é usado para classificar os países em quatro níveis do desenvolvimento humano. Um país obtém um nível mais alto de IDH quando a expectativa de vida é mais alta, o nível de educação é mais alto e a renda nacional bruta per capita é mais alta. Foi desenvolvido pelo economista paquistanês Mahbub ul Haq e ainda foi usado para medir o desenvolvimento de um país pelo Gabinete do Relatório de Desenvolvimento Humano do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).[2][3][4] O Relatório de Desenvolvimento Humano de 2010 introduziu o Índice de Desenvolvimento Humano Ajustado à Desigualdade (IDHAD). Embora o IDH simples permaneça útil, "o IDHAD é o nível real de desenvolvimento humano (considerando a desigualdade), enquanto o IDH pode ser visto como um índice de desenvolvimento humano 'potencial' (ou o nível máximo de IDH) que poderia ser alcançado se não houvesse desigualdade." [5] O índice é baseado na abordagem de desenvolvimento humano, desenvolvida por Mahbub ul Haq, ancorada no trabalho de Amartya Sen sobre capacidades humanas, muitas vezes enquadrado em termos de se as pessoas são capazes de "ser" e "fazer" coisas desejáveis na vida. Exemplos incluem — estar: bem alimentado, abrigado, saudável; fazendo: trabalho, educação, votação, participação na vida comunitária. A liberdade de escolha é central — alguém que escolhe estar com fome (por exemplo, quando jejua por motivos religiosos) é bem diferente de alguém que está com fome porque não pode comprar comida, ou porque o país está passando fome.[6] O índice não leva em consideração diversos fatores, como a riqueza líquida per capita ou a qualidade relativa dos bens de um país. Essa situação tende a rebaixar a classificação de alguns dos países mais avançados, como os membros do G7 e outros.[7] O IDH surge no Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e no Relatório de Desenvolvimento Humano (RDH). Estes foram criados e lançados pelo economista paquistanês Mahbub ul Haq em 1990 e teve como objetivo explícito: "Desviar o foco do desenvolvimento da economia e da contabilidade de renda nacional para políticas centradas em pessoas."[8] Para produzir os RDHs, Mahbub ul Haq reuniu um grupo de economistas bem conhecidos, incluindo: Paul Streeten, Frances Stewart, Gustav Ranis, Keith Griffin, Sudhir Anand e Meghnad Desai. Mas foi o trabalho de Amartya Sen sobre capacidades e funcionamentos que forneceu o quadro conceptual subjacente. Haq tinha certeza de que uma medida simples, composta pelo desenvolvimento humano, seria necessária para convencer a opinião pública, os acadêmicos e as autoridades políticas de que podem e devem avaliar o desenvolvimento não só pelos avanços econômicos, mas também pelas melhorias no bem-estar humano. Sen, inicialmente se opôs a esta ideia, mas ele passou a ajudar a desenvolver, junto com Haq, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Sen estava preocupado de que seria difícil capturar toda a complexidade das capacidades humanas em um único índice, mas Haq o convenceu de que apenas um número único chamaria a atenção das autoridades para a concentração econômica do bem estar humano.[9][10] No Relatório de Desenvolvimento Humano de 2010 o PNUD começou a usar um novo método de cálculo do IDH. Os três índices seguintes são utilizados:[11][12] 1. Expectativa de vida ao nascer (EV) = E V − 20 83 , 2 − 20 {\displaystyle {\frac {EV-20}{83,2-20}}} 2. Índice de educação (EI) = I A M E × I A E E 2 − 0 0 , 951 − 0 {\displaystyle {\frac {{\sqrt[{2}]{IAME\times IAEE}}-0}{0,951-0}}} 2.1 Índice de Anos Médios de Estudo (IAME) = A M E − 0 13 , 2 − 0 {\displaystyle {\frac {AME-0}{13,2-0}}} 2.2 Índice de Anos Esperados de Escolaridade (IAEE) = A E E − 0 20 , 6 − 0 {\displaystyle {\frac {AEE-0}{20,6-0}}} 3. Índice de renda (IR) = l n (P I B p c) − l n (163) l n (108.211) − l n (163) {\displaystyle {\frac {ln(PIBpc)-ln(163)}{ln(108.211)-ln(163)}}} Finalmente, o IDH é a média geométrica dos três índices anteriores normalizados: I D H = E V × E I × I R 3 . {\displaystyle IDH={\sqrt[{3}]{EV\times EI\times IR}}.} Legenda: E V {\displaystyle \mathrm {EV} } = Expectativa de vida ao nascer A M E {\displaystyle \mathrm {AME} } = Anos Médios de Estudo A E E {\displaystyle \mathrm {AEE} } = Anos Esperados de Escolaridade P I B p c {\displaystyle \mathrm {PIBpc} } = Produto Interno Bruto (Paridade do Poder de Compra) per capita Até 2009, para calcular o IDH de uma localidade, fazia-se a seguinte média aritmética:[13] I D H = L + E + R 3 {\displaystyle \mathrm {IDH={\frac {L+E+R}{3}}} } (onde L {\displaystyle \mathrm {L} } = Longevidade, E {\displaystyle \mathrm {E} } = Educação e R {\displaystyle \mathrm {R} } = Renda) L = E V − 25 60 {\displaystyle \mathrm {L} ={\frac {\mathrm {EV} -25}{60}}} E = 2 T A + T E 3 {\displaystyle \mathrm {E} ={\frac {2\mathrm {TA} +\mathrm {TE} }{3}}} R = log 10 P I B p c − 2 2 , 60206 {\displaystyle \mathrm {R} ={\frac {\log _{10}\mathrm {PIBpc} -2}{2,60206}}} nota: pode-se utilizar também a renda per capita (ou PNB per capita). Legenda: E V {\displaystyle \mathrm {EV} } = Expectativa de vida ao nascer; T A {\displaystyle \mathrm {TA} } = Taxa de Alfabetização; T E {\displaystyle \mathrm {TE} } = Taxa de Escolarização; log 10 P I B p c {\displaystyle \log _{10}\mathrm {PIBpc} } = logaritmo decimal do PIB per capita. Ver artigo principal: Lista de países por Índice de Desenvolvimento Humano Ver artigo principal: Lista de países por IDH ajustado à desigualdade Ver artigo principal: Índice de Desenvolvimento de Gênero O Índice de Desenvolvimento Humano tem sido criticado por uma série de razões, incluindo pela não inclusão de quaisquer considerações de ordem ecológica, focando exclusivamente no desempenho nacional e por não prestar muita atenção ao desenvolvimento de uma perspectiva global. Dois autores afirmaram que os relatórios de desenvolvimento humano "perderam o contato com sua visão original e o índice falha em capturar a essência do mundo que pretende retratar."[14] O índice também foi criticado como "redundante" e uma "reinvenção da roda", medindo aspectos do desenvolvimento que já foram exaustivamente estudados.[15][16] O índice foi ainda criticado por ter um tratamento inadequado de renda, falta de comparabilidade de ano para ano, e por avaliar o desenvolvimento de forma diferente em diferentes grupos de países.[17] O economista Bryan Caplan criticou a forma como as pontuações do IDH eram produzidas até 2009; cada um dos três componentes são limitados entre zero e um. Como resultado disso, os países ricos não podem efetivamente melhorar a sua classificação em certas categorias, embora haja muito espaço para o crescimento econômico e longevidade. "Isso efetivamente significa que um país de imortais, com um infinito PIB per capita iria obter uma pontuação de 0,666 (menor do que a África do Sul e Tajiquistão), se sua população fosse analfabeta e nunca tivesse ido à escola." Ele argumenta: "A Escandinávia sai por cima de acordo com o IDH, porque o IDH é basicamente uma medida de quão escandinavo um país é."[18] [19] As críticas a seguir são comumente dirigidas ao IDH: de que o índice é uma medida redundante que pouco acrescenta ao valor das ações individuais que o compõem; que é um meio de dar legitimidade às ponderações arbitrárias de alguns aspectos do desenvolvimento social; que é um número que produz uma classificação relativa; que é inútil para comparações inter-temporais; e que é difícil comparar o progresso ou regresso de um país uma vez que o IDH de um país num dado ano depende dos níveis de expectativa de vida ou PIB per capita de outros países no mesmo ano.[20][21][22][23] No entanto, a cada ano, os estados-membros da ONU são listados e classificados de acordo com o IDH. Se for alta, a classificação na lista pode ser facilmente usada como um meio de engrandecimento nacional, alternativamente, se baixa, ela pode ser utilizada para destacar as insuficiências nacionais. Usando o IDH como um indicador absoluto de bem-estar social, alguns autores utilizaram dados do painel de IDH para medir o impacto das políticas econômicas na qualidade de vida.[24] Gustav Ranis, e dois outros autores, criticam o índice pelo seu reducionismo e sugerem a inclusão de mais vectores do desenvolvimento humano. Para estes autores, o IDH é uma medida bastante incompleta do desenvolvimento humano, deixando de parte muitos aspectos da vida que são fundamentais: o bem-estar mental, a autonomia e emancipação dos indivíduos, a liberdade política, as relações sociais, o bem-estar das comunidades, as desigualdades (incluídas as de género), as condições de trabalho e lazer, a segurança política e económica, e o ambiente. Onze novas categorias de indicadores forneceriam um melhor retrato dos países alvo do IDH.[25] Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento Índice de eficácia governamental Lista de países por Índice de Desenvolvimento Humano Lista de países por igualdade de riqueza Felicidade Interna Bruta Happy Planet Index País desenvolvido País em desenvolvimento País subdesenvolvido Coeficiente de Gini Índice de Theil Desigualdade econômica Curva de Lorenz Concentração de renda Distribuição de renda Pobreza Engenharia ambiental IDH dos estados do Brasil Índice de Desenvolvimento Social Estado de bem-estar social Lista de países por IDH ajustado à desigualdade Prognósticos da ONU sobre desenvolvimento humano ↑ Human Development Report 2025 - A matter of choice: People and possibilities in the age of AI. [S.l.]: PNUD. 6 de maio de 2025. Consultado em 6 de maio de 2025. Cópia arquivada em 6 de maio de 2025 ↑ A. Stanton, Elizabeth (Fevereiro de 2007). «The Human Development Index: A History». PERI Working Papers: 14–15. Consultado em 28 de fevereiro de 2019. Arquivado do original em 28 de fevereiro de 2019 ↑ «Human Development Index». Economic Times. Consultado em 29 de novembro de 2017. Arquivado do original em 1 de dezembro de 2017 ↑ «The Human Development concept». UNDP. 2010. Consultado em 29 de julho de 2011. Arquivado do original em 15 de abril de 2012 ↑ «Inequality-adjusted Human Development Index». United Nations (em inglês). Consultado em 10 de agosto de 2023 ↑ Nações, Unidas (2017). «What is Human Development». UNDP. Consultado em 27 de outubro de 2017. Arquivado do original em 27 de outubro de 2017. ... human development approach, developed by the economist Mahbub Ul Haq ...' ↑ The Courier (em inglês). [S.l.]: Commission of the European Communities. 1994 ↑ Haq, Mahbub ul. 1995. Reflections on Human Development. New York: Oxford University Press. ↑ Sakiko Fukuda-Parr The Human Development Paradigm: operationalizing Sen's ideas on capabilities Feminist Economics 9(2 – 3), 2003, 301 – 317 ↑ United Nations Development Programme. 1999. Human Development Report 1999. New York:Oxford University Press. ↑ Nações, Unidas (4 de novembro de 2010). «Human Development Report 2010». UNDP. Consultado em 15 de dezembro de 2015. Arquivado do original em 22 de dezembro de 2015 ↑ «Technical notes» (PDF). UNDP. 2013. Consultado em 15 de dezembro de 2015. Arquivado do original (PDF) em 16 de junho de 2015 ↑ «Definition, Calculator, etc. at UNDP site». Consultado em 26 de maio de 2020. Arquivado do original em 20 de dezembro de 2007 ↑ Ambuj D. Sagara, Adil Najam, "The human development index: a critical review", Ecological Economics, Vol. 25, No. 3, pp. 249–264, June 1998[ligação inativa]. ↑ McGillivray, Mark, "The human development index: yet another redundant composite development indicator?", World Development, Vol. 19, No. 10, pp. 1461–1468, Oct. 1991. ↑ T.N. Srinivasan "Human Development: A New Paradigm or Reinvention of the Wheel?", American Economic Review, Vol. 84, No. 2, pp. 238–243, May 1994. ↑ Mark McGillivray, Howard White, "Measuring development? The UNDP's human development index", Journal of International Development, Vol. 5, No. 2, pp. 183–192, Nov, 2006.[ligação inativa] ↑ «Against the Human Development Index». Econlib (em inglês). 22 de maio de 2009. Consultado em 10 de agosto de 2023 ↑ McGillivray, Mark; White, Howard (1992). «Measuring development?: a statistical critique of the UNDP's Human Development Index (HDI)». Research Gate ↑ Rao VVB, 1991. Human development report 1990: review and assessment. World Development, Vol 19 No. 10, pp. 1451–1460. ↑ McGillivray M. The Human Development Index: Yet Another Redundant Composite Development Indicator? World Development, 1991, vol 18, no. 10:1461–1468. ↑ Hopkins M. Human development revisited: A new UNDP report. World Development, 1991. vol 19, no. 10, 1461–1468. ↑ Tapia Granados JA. Algunas ideas críticas sobre el índice de desarrollo humano. Boletín de la Oficina Sanitaria Panamericana, 1995 Vol 119, No. 1, pp. 74–87. ↑ «Davies, A. and G. Quinlivan (2006), A Panel Data Analysis of the Impact of Trade on Human Development, Journal of Socioeconomics» (PDF). Consultado em 6 de novembro de 2010. Arquivado do original (PDF) em 13 de abril de 2008 ↑ Ranis, Gustav (e outros) (Novembro de 2006). «Human Development: Beyond the Human Development Index». Journal of Human Development and Capabilities - Vol.7 Num.3 Novembro de 2006 Outros projetos Wikimedia também contêm material sobre este tema: Definições no Wikcionário Categoria no Commons Commons Wikcionário «Regional and National Trends in the Human Development Index 1980-2011» (em inglês). - Evolução do IDH de 1980-2011 por país com Gráfico interativo «2010 - Relatório de Desenvolvimento Humano» (PDF). - Relatório completo 2007 - UN Human Development Index Report (PDF) 2006 - UN Human Development Index Report (PDF) 2005 - UN Human Development Index Report (PDF) 2004 - UN Human Development Index Report (PDF) Ranking decrescente do IDH dos estados do Brasil - 2005 Ranking decrescente do IDH dos municípios do Brasil - 1991 e 2000 Portal do desenvolvimento sustentável Portal da sociedade Portal de economia e negócios Obtida de " Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil Retratamos o desenvolvimento humano sustentável e as desigualdades no Brasil, combinando dados de qualidade com formas amigáveis de visualização O IDHM brasileiro segue as mesmas três dimensões do IDH global – saúde, educação e renda, mas vai além: adequa a metodologia global ao contexto brasileiro e à disponibilidade de indicadores nacionais. Embora meçam os mesmos fenômenos, os indicadores levados em conta no IDHM são mais adequados para avaliar o desenvolvimento dos municípios brasileiros. Assim, o IDHM – incluindo seus três componentes, IDHM Longevidade, IDHM Educação e IDHM Renda – conta um pouco da história dos municípios em três importantes dimensões do desenvolvimento humano durante duas décadas da historia brasileira. O IDHM é acompanhado por mais de 180 indicadores socioeconômicos que dão suporte à sua análise e ampliam a compreensão dos fenômenos e dinâmicas voltados ao desenvolvimento municipal. O índice é um número que varia entre 0 e 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano de um município. O Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013 é a plataforma de consulta ao IDHM e os indicadores de suporte de 5.565 municípios brasileiros. Concebido como uma ferramenta simples e amigável de disponibilização de informações, o Atlas Brasil 2013 facilita o manuseio de dados e estimula análises. A ferramenta oferece um panorama do desenvolvimento humano dos municípios e a desigualdade entre eles em vários aspectos do bem-estar. Sua relevância vem justamente da capacidade de fornecer informações sobre a unidade político-administrativa mais próxima do cotidiano dos cidadãos: o município. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma medida geral e sintética usada para classificar o grau de desenvolvimento econômico e a qualidade de vida dos países. Foi criado em 1990 e vem sendo publicado anualmente desde 1993 pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD da ONU. O IDH varia em uma escala que vai de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano. A escala classifica os países em cinco faixas: IDH muito alto, alto, médio, baixo e muito baixo1. As dimensões que constituem o IDH são:Renda: Padrão de vida medido pela Renda Nacional Bruta per capita;Saúde/Longevidade: Vida saudável e longa medida pela expectativa de vida eEducação: Acesso ao conhecimento medido pela média de anos de educação de adultos e expectativa de anos de escolaridade para crianças na idade de iniciar a vida escolar. Conforme o relatório de Desenvolvimento Humano 2021/2022, o IDH do Brasil em 2021 foi de 0,754 ocupando a 87ª posição no ranking entre 191 países. Em 2020, estava na 86ª, com índice de 0,758. O documento aponta que pela primeira vez o índice cai globalmente e afirma que "mais de 90% dos países registraram declínio na pontuação do IDH em 2020 ou 2021, e mais de 40% caíram nos últimos dois anos, sinalizando que a crise ainda está se aprofundando em muitos deles".2 O estudo afirma ainda que os dois últimos anos houveram impactos devastadores para todo o planeta, não só pela pandemia provocada pela COVID 19, mas também por transformações sociais e econômicas em todo o mundo. Entre os países com desenvolvimento muito alto a Suíça aparece em primeiro no ranking, com IDH de 0,962. Já entre àqueles com o desenvolvimento muito baixo, o Sudão do Sul está na última posição, com IDH de 0,385. O IDH também é usado para apurar o desenvolvimento de cidades, estados e regiões através do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM. O IDHM brasileiro é um ajuste metodológico do IDH Global e segue as mesmas três dimensões, porém não é possível fazer comparação entre o IDHM de um município e o IDH de um país. Os dados estão disponibilizados através do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil3. 1Faixas do Índice de Desenvolvimento Humano Escala do IDH 2 3 O Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil é uma parceria entre o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e a Fundação João Pinheiro. Os dados foram baseados nos Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010 e contemplam os estados e municípios. Recentemente foram divulgados valores do IDHM para o período 2012-2017 com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD do IBGE. Porém, contemplam somente os Estados, Regiões Metropolitanas (RM) e Regiões Integradas de Desenvolvimento (RIDEs). Evolução do IDH do Brasil 2010- 2021* Fonte: PNDU/Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento/Relatório de Desenvolvimento Humano/Séries temporais de índices compostos completos com componentes * O PNUD publicava relatórios de 10 em 10 anos e passou a publicar relatórios anuais partir de 2010. Evolução do IDHM do Rio Grande do Sul - 1991/2000/2010/2017 Fonte: PNUD/Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil A utilização do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) como uma ferramenta para gerar melhoria na qualidade de vida da população é uma das escolhas mais acertadas de uma boa gestão. Por meio dele, é possível promover políticas públicas que atendam de modo direto as necessidades da população, além de gerar uma maior economia para o município e de contribuir com a avaliação de dados do setor público. Mas, para poder utilizá-la do modo correto, é necessário entender bem a sua funcionalidade e a sua importância. É por isso que neste artigo iremos explorar tudo a respeito do IDHM, de modo que você consiga entender qual o seu objetivo, como é calculado e, é claro, porque ele é considerado essencial em uma gestão pública. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é um número que vai de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano de uma cidade. O IDHM é um ajuste da metodologia utilizada pelo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), de modo que seja adaptado às necessidades das cidades brasileiras. Por se tratar de um índice voltado para as cidades – e com adaptações para o cenário brasileiro –, não é possível fazer, por exemplo, uma comparação entre o IDHM de uma cidade com o IDH de um país. O IDHM veio para ajudar na realidade dos municípios usando as mesmas três dimensões utilizadas do IDH Global, sendo elas a educação, longevidade e renda. Por ser adequado ao Brasil, ele conta com a disponibilidade de indicadores nacionais. Ao utilizá-lo, é possível acessar as particularidades e os desafios de cada região, como entender o seu nível de desenvolvimento econômico, quais são os seus pólos econômicos, como investir em uma melhoria habitacional, assim como tantas outras. O IDHM utiliza três das mais importantes dimensões quando falamos sobre desenvolvimento humano. A oportunidade de uma vida duradoura e saudável, ter o devido acesso à informação e conhecimento, assim como possuir um padrão de vida de qualidade garantindo as necessidades básicas de um ser humano. Todas essas dimensões são representadas pela longevidade, educação e renda. Como dito no começo deste artigo, o IDHM utiliza um número que pode variar entre 0 e 1. Quanto mais próximo do 1 estiver o resultado, maior o desenvolvimento. Saiba como é realizado o cálculo de cada um: Quando falamos sobre a possibilidade de uma vida longa, utilizamos a medida feita a partir da expectativa de vida ao nascer, que é calculada por método indireto a partir dos Censos Demográficos do IBGE. Com esse indicador, é possível ver qual seria o número médio de anos que as pessoas de uma determinada região viveriam a partir do seu nascimento. Para tratar sobre o acesso ao conhecimento, são utilizados indicadores de escolaridade que usam em consideração o tempo médio de estudo de uma população. É a combinação de duas variáveis, sendo elas a que traz a escolaridade da população adulta com o fluxo da população jovem nas escolas. Ou seja, a média de anos de estudo com a expectativa de anos de estudo. Já no quesito qualidade de vida, é considerado a renda média mensal de cada residente de determinada região ou município possui, expressa em reais. Dessa forma, é feita a soma da renda de todos esses residentes dividida pelo número de pessoas que habitam naquele município. Nesse indicador, é utilizado inclusive o número de crianças e pessoas que não possuem um registro de renda. Um bom gestor é aquele que conhece a realidade do seu município e quais são os seus desafios para poder encontrar um modo de resolvê-los. Quando uma administração pública utiliza o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, ela está utilizando um meio de ajustar o IDH para a realidade do seu município. É possuir uma ferramenta que conta a história de uma cidade. Além disso, é possível ter acesso a mais de 200 indicadores socioeconômicos que permitem qualificar e ampliar a análise do desenvolvimento humano nos municípios e regiões metropolitanas do país. Esse é um modo prático, fácil e de grande ajuda para cultivar ainda mais a inovação em uma município ou região garantindo para o local uma gestão pública eficiente. Os municípios podem utilizar o IDHM como um instrumento de ajuda para nortear as políticas públicas. É possível analisar a partir dos resultados obtidos se os investimentos realizados pelo Poder Público estão sendo utilizados do modo mais eficiente possível. É ter a possibilidade de conseguir atingir os objetivos esperados utilizando o menos possível dos recursos públicos e, consequentemente, trazendo um custo benefício muito grande sabendo utilizá-los da maneira certa. O IDHM consegue demonstrar exatamente em qual região o gestor deve priorizar antes de investir parte desses recursos que possui. É possível afetar de modo positivo e significativo a qualidade de vida das pessoas. O Índice de Desenvolvimento Humano Nacional (IDHM) é hoje uma referência nacional para a sociedade brasileira, tamanha sua importância e o impacto que causa na vida da população. Sendo um dos países pioneiros a adaptar e calcular um IDH subnacional para todos os seus municípios, o Brasil se tornou uma referência e um dos casos de maior sucesso. Esse é apenas um dos maiores exemplos de como entender a funcionalidade dessa ferramenta impulsiona a criar uma gestão inteligente. Para isso, basta dar o primeiro passo! Quer saber por onde começar? Então entenda o papel das cidades inteligentes no Brasil e como elas estão revolucionando a gestão urbana. IDH, sigla para Índice de Desenvolvimento Humano, é uma medida de desenvolvimento de um país, que avalia não só os aspectos econômicos mas também sociais, considerando que não é apenas a economia que mede o avanço de uma população. Utilizado como parâmetro mundial, o IDH permite comparar a qualidade de vida de cada país, identificando o seu desenvolvimento socioeconômico e orientando as possíveis medidas a serem tomadas naquilo que se encontra deficiente.Não pare agora... Tem mais depois da publicidade ;) Todos os anos os países são avaliados, avaliação essa que possibilita a Organização das Nações Unidas interferir, por meio da elaboração de políticas de ajuda humanitária, nos territórios que apresentem essa necessidade. No entanto, vale ressaltar que, segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD Brasil), o IDH não deve ser considerado um medidor de felicidade ou o indicador do melhor lugar para viver, pois não leva em consideração todos os aspectos necessários para chegar-se a essa conclusão, como equidade, sustentabilidade, democracia, entre outros. Leia também: O que é PIB? Tópicos deste artigoQuem criou o IDH? O IDH foi criado em 1990 por Mahbub ul Haq, economista paquistanês, em colaboração com Amartya Sen, economista indiano e ganhador do prêmio Nobel de economia de 1998. O Pnud — órgão da Organização das Nações Unidas que visa promover o desenvolvimento dos países e acabar com a pobreza — utiliza o IDH como medida comparativa para avaliar os países-membros da organização. É hoje um dos principais indicadores do Relatório para o Desenvolvimento Humano (RDH), considerado pela ONU como um importante instrumento no progresso do desenvolvimento humano no mundo. Esse relatório é divulgado nacional, global e anualmente. Não pare agora... Tem mais depois da publicidade ;) O desenvolvimento de um país geralmente está associado ao seu crescimento econômico medido pelo seu Produto Interno Bruto, que se refere à soma de todos os bens e serviços produzidos durante um determinado período, normalmente um ano. Contudo, não é esse o único aspecto a ser analisado para fazer essa avaliação. Assim, o IDH leva em consideração aspectos que estão relacionados à qualidade de vida, sendo três principais: Educação: refere-se ao nível de conhecimento da população. Para isso são observadas as taxas de alfabetização, de escolarização e o grau de instrução que se referem à média de anos de estudos de um adulto (a partir dos 25 anos) e à expectativa de anos escolares para cada criança. Esse resultado mostra como as políticas públicas de cada país atuam na educação a fim de promover o acesso à escola e a diminuição da evasão escolar. Saúde: refere-se à qualidade de vida. Para isso é observada a esperança de vida ao nascer, levando em consideração o número de mortes precoces condicionadas ao acesso à saúde, no que tange aos tratamentos, medicamentos e vacinas, às causas da mortalidade infantil e também às taxas de violência. Renda: refere-se à possibilidade de um nível de vida com dignidade. Para isso é observado o PIB per capita — que é o Produto Interno Bruto dividido pelo número de habitantes da área, indicando o que cada pessoa produziu. Esse é um indicador do padrão de vida de cada pessoa. Saiba também: O que é densidade demográfica? Como é calculado o IDH? O cálculo do IDH representa a média entre as três dimensões consideradas: educação, renda e saúde. O cálculo do IDH é feito anualmente e trata-se de uma média entre as três dimensões consideradas na análise: renda, saúde e educação, tendo cada dimensão o mesmo peso no cálculo a ser realizado. Para cada uma delas, é criado um índice, que seleciona os valores mínimo e máximo, entre 0 e 1, a fim de chegar-se a uma média.[1| Por exemplo: → Saúde Para chegar-se à média do índice de expectativa de vida de um determinado lugar, dão-se os valores máximo e mínimo. Veja: Suponhamos que o valor máximo de expectativa de vida é de 80 anos, e o mínimo, de 20. Verifica-se a real expectativa de vida desse lugar, por exemplo 72 anos. Calcula-se então: 72-20 dividido por 80-20 que resulta em: 0,866 → Educação Para chegar-se à média do índice de escolaridade de um determinado lugar, dão-se os valores máximo e mínimo. O valor máximo é 100% da população alfabetizada, e o mínimo é 0%. Suponhamos que a taxa de alfabetização desse lugar seja de 78,6%. Calcula-se então: 78,6 - 0 dividido por 100 - 0 = 0,786 E assim é feito com os demais índices dessa dimensão, como a taxa de escolarização e o grau de instrução. → Renda Para chegar-se à média do índice de vida digna por meio do PIB per capita, o cálculo é feito segundo o logaritmo do rendimento. Esse cálculo é mais complexo em valores máximo e mínimo de dólares. É necessário, para tanto, verificar qual o PIB per capita do país. Veja: Suponhamos que o PIB per capita seja de US$ 8000, o valor máximo seja de US$ 40.000 e o mínimo de US$ 100. Calcula-se em escala de logaritmo, chegando a um valor aproximado de 0,700. Assim, chegando-se às médias de cada dimensão, é feita a média entre os três resultados, obtendo-se então no Índice de Desenvolvimento Humano. Quanto mais próximo de 0 o resultado, pior é a qualidade de vida no país. Ou seja, há deficiências na área da saúde, educação e/ou renda. Quanto mais próximo de 1, melhor é a qualidade de vida no país, mostrando que as políticas públicas bem como a economia vão bem. O IDH é classificado em: baixo, médio, alto e muito alto. Leia mais: O que são pirâmides etárias? IDH no Brasil O IDH brasileiro, segundo o ranking apresentado pela ONU em 2018, é de 0,759, estando na 79º posição entre 189 países, resultado esse classificado como alto desenvolvimento humano. Entre os países da América do Sul, o Brasil apresenta o quinto melhor IDH. Contudo, o país encontra-se estagnado nessa posição há três anos, evidenciando dificuldades tanto econômicas quanto sociais. Em 2018 o país apresentou melhoras no que tange à saúde e renda e manteve-se estagnado quanto à educação. A média de anos de escolarização do brasileiro é de 7,8 e mantém-se desde 2016. A média de anos escolares esperada para um adulto é de 15,4 anos. Em 2016 a expectativa de vida dos brasileiros era de 75,5, passando para 75,7 em 2018, o que representa melhoria nas políticas públicas voltadas à saúde. Além do Índice de Desenvolvimento Humano do país, há também o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), que analisa também três dimensões: expectativa de vida, educação e renda, assim como o IDH global. Aquele analisa a qualidade de vida nos municípios brasileiros segundo à realidade do país, apontando os desafios regionais bem como as suas potencialidades. Segundo o IDHM, os 100 municípios com melhor qualidade de vida encontram-se principalmente na região Sudeste e na região Sul do país. Segundo o Pnud Brasil, São Caetano do Sul, no estado de São Paulo, lidera o ranking com IDHM de 0,862. A última posição é ocupada por Melgaço, no Pará, com IDHM de 0,418. Para saber mais sobre o assunto, leia nosso texto: IDH do Brasil. Leia também: Países da Europa IDH mundial A Noruega lidera o ranking de IDH mundial, apresentando a melhor qualidade de vida entre os países O IDH mundial é liderado por países com alto desenvolvimento humano. Os primeiros dez países do ranking encontram-se nos continentes europeu e asiático. Já os países com baixo desenvolvimento humano estão na Oceania, África e Ásia. Veja a lista com os melhores e piores IDHs do mundo: Alto desenvolvimento humano Baixo desenvolvimento humano Noruega – 0,953 Níger – 0,354 Suíça – 0,944 República Centro Africana – 0,367 Austrália – 0,939 Sudão do Sul – 0,388 Irlanda – 0,938 Chade – 0,404 Alemanha – 0,936 Burundi – 0,417 Islândia – 0,935 Serra Leoa – 0,419 Suécia – 0,933 Burkina Faso Singapura – 0,932 Mali – 0,417 Holanda – 0,931 Libéria – 0,435 Dinamarca – 0,929 Moçambique – 0,437 Notas |1| Cálculo dos índices de desenvolvimento humano. Disponível em www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/20061108-idh-calculo.pdf Por Rafaela Sousa Professora de Geografia Você sabe o que é IDH? IDH é a sigla para Índice de Desenvolvimento Humano, um indicador socioeconômico criado pelo economista paquistanês Mahbub ul Haq no ano de 1990 para avaliar o grau de desenvolvimento de determinada população com base em critérios de renda (padrão de vida), educação e saúde (qualidade de vida). O IDH dos países é calculado todos os anos pela Organização das Nações Unidas (ONU) e divulgado através do Relatório para o Desenvolvimento Humano (RDH) do PNUD, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.Não pare agora... Tem mais depois da publicidade ;) O IDH apresenta valores que vão de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1 está o índice de um país, maior é o seu nível de desenvolvimento. Esse índice é fundamental para a criação de políticas públicas e para a implementação de estratégias que visam ao desenvolvimento social e econômico dos países e territórios. Leia também: Você sabe o que é PIB? Tópicos deste artigoResumo sobre IDH IDH é a sigla para Índice de Desenvolvimento Humano, um indicador socioeconômico que mede o desenvolvimento de determinada área com base em três critérios: renda (ou PIB per capita); nível educacional; expectativa de vida. O IDH serve para analisar o desenvolvimento socioeconômico de uma população e estabelecer comparativos entre países e territórios, permitindo a criação de políticas públicas voltadas para o avanço em setores estratégicos. Os valores do IDH variam de 0 a 1: quanto mais próximo de 1, mais desenvolvido é o território. O país com maior IDH, hoje, é a Islândia (0,972). Em contrapartida, o Sudão do Sul tem o IDH mais baixo do mundo (0,388). O Brasil é classificado como um país com IDH alto, sendo calculado atualmente em 0,786. Para que serve o IDH? O IDH se baseia na renda, no nível educacional e na expectativa de vida. O IDH é um indicador que serve para expressar o grau de desenvolvimento de uma área com base em critérios que são considerados básicos para o progresso social e econômico dos territórios. Lembremos que o IDH pode ser calculado para as diferentes escalas territoriais, o que compreende cidades, estados, regiões e países. Esse importante indicador também é utilizado para estabelecer comparações entre diferentes países e territórios, permitindo tanto a realização de estudos acadêmicos aprofundados quanto a ação de entidades públicas e privadas dos domínios político e econômico na implementação de políticas públicas e de projetos de gestão visando ao desenvolvimento socioeconômico e territorial das áreas analisadas. Não pare agora... Tem mais depois da publicidade ;) O cálculo do IDH é feito com base em outros três indicadores que são fundamentais para o entendimento de uma população e de sua relação com todos os setores que compõem o território, uma vez que se trata de aspectos definidores tanto do padrão quanto da qualidade de vida. Os indicadores levados em consideração para o cálculo do IDH são: Para cada um dos parâmetros listados são estabelecidos os valores máximo e mínimo para aquela população específica. A partir de então, calcula-se o quociente entre eles. Uma vez obtido o quociente para cada um dos indicadores (renda, saúde e educação), faz-se a média entre eles para chegar ao índice de desenvolvimento da área estudada. O valor do IDH fica sempre entre 0 e 1. Quanto mais próximo de 1, maior é o desenvolvimento de um país ou território. Ao contrário, áreas com IDH próximo de 0 apresentam baixo desenvolvimento socioeconômico. Para saber se um país apresenta baixo ou alto IDH, convencionou-se os seguintes intervalos: Baixo: 0 a 0,554. Médio: 0,555 a 0,699. Alto: 0,700 a 0,799. Muito alto: 0,800 a 1. Veja também: O que é considerado um país subdesenvolvido? Ranking do IDH O ranking do IDH é uma lista produzida anualmente pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) com base no IDH calculado para todos os países e publicado no Relatório para o Desenvolvimento Humano (RDH). A listagem traz o índice de desenvolvimento humano de todos os territórios presentes no mundo e indica a sua classificação comparativamente aos demais. O ranking é composto por um total de 193 territórios e, portanto, 193 posições. Em primeiro lugar está o país com o maior IDH, atualmente em 0,972 (Islândia). Nos próximos tópicos apresentamos uma pequena parte do ranking do IDH do PNUD, com os países melhor e pior colocados. Em último lugar está o país com IDH mais baixo, que é, hoje, de 0,388 (Sudão do Sul). A listagem é atualizada anualmente conforme as alterações no desenvolvimento socioeconômico dos territórios nela presente. Países com maior IDH Países e territórios com maior IDH País ou território IDH Islândia 0,972 Noruega 0,970 Suíça 0,970 Dinamarca 0,962 Alemanha 0,959 Suécia 0,959 Austrália 0,958 Hong Kong 0,955 Países Baixos 0,955 Bélgica 0,951 Países com menor IDH Países e territórios com menor IDH País ou território IDH Sudão do Sul 0,388 Somália 0,404 República Centro-Africana 0,414 Chade 0,416 Níger 0,419 Mali 0,419 Burundi 0,439 Burkina Faso 0,459 Serra Leoa 0,467 Iêmen 0,470 IDH do Brasil O relatório mais atualizado do PNUD mostra que o IDH do Brasil é de 0,786, colocando-o na faixa de países que apresentam índice de desenvolvimento alto. Considerando o ranking mundial, o Brasil se encontra na 84ª posição. O índice br